

correspondente para fins de iluminação natural e serem suficientemente amplas para evitar que a temperatura do interior ultrapasse a do meio ambiente exterior.

As janelas devem ser construídas de modo a permitir o controle do fluxo de ar e devem estar instaladas no terço superior das paredes, não sendo permitido o uso de caixilhos de madeira. As janelas serão teladas. As portas abrirão para fora e terão fechamento automático.

A iluminação artificial com lâmpadas adequadas poderá ser requerida em pontos específicos do trabalho, assim como a ventilação poderá ser complementada por exaustores eletro-mecânicos.

Cabe ao serviço de inspeção orientar cada situação específica.

Pé direito: A altura interna dos compartimentos será estabelecida caso a caso, em função das necessidades de ventilação e da altura da trilhaagem, tendo em vista o disposto nos itens "forro", "iluminação e ventilação".

Detalhes Estruturais e Tecnológicos das Operações

Recepção: A recepção dos animais será feita em plataforma coberta, protegida do vento e raios solares. A área será proporcional ao número de animais a serem abatidos, de modo a permitir aos mesmos um descanso de duas horas antes do abate.

Os engradados serão de plástico, de tamanho e formato padronizados para permitir o empilhamento. Cada engradado não poderá conter mais do que oito coelhos adultos.

A alimentação deve ser suspensa 24 horas antes do início do abate para facilitar a remoção dos intestinos.

No entanto, os animais não deverão ficar sem água de bebida por período superior a três horas, sendo admitida a utilização de bebedouros móveis afixados nos engradados de transporte.

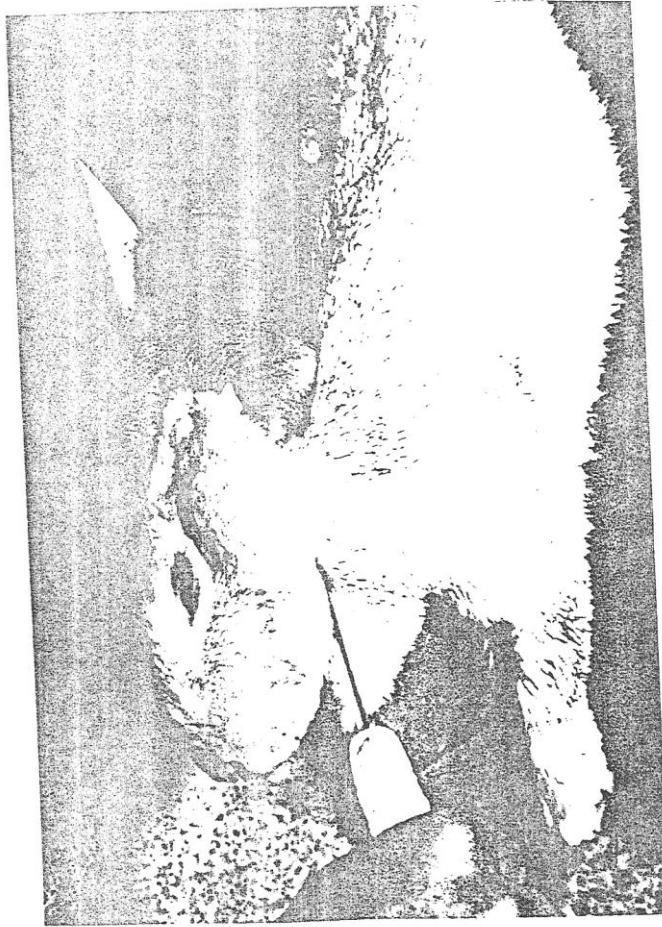
Os engradados vazios serão encaminhados, de imediato, ao setor de lavagem e desinfecção, separado da área com os engradados em uso.

Sangria: Do ponto de vista humanitário é aconselhável a dessensibilização dos coelhos antes da sangria, o que é conseguido através de uma pancada na nuca. No entanto, em alguns estabelecimentos o cérebro é recolhido para fins farmacêuticos e, sendo assim, é indispensável que esteja íntegro. Nestes casos tem sido tolerada a sangria sem a dessensibilização prévia, o que, na prática, não causa sofrimento ponderável ao animal, quando corretamente feita.

Temos observado melhor resultado prendendo os coelhos com elásticos reforçados nas patas traseiras ao invés de enganchá-los em presilhas de metal, iguais as usadas para frangos. Os elásticos amortecem os movimentos dos animais sangrados e evitam que, eventualmente, eles se soltem dos ganchos. No entanto, há o inconveniente de que os elásticos são mais difíceis de higienizar.

A sangria será realizada no início do túnel de sangria que será totalmente impermeabilizado e construído de modo a permitir fácil higienização.

A operação da sangria será efetuada com os animais contidos pelas patas traseiras em presilhas adequadas e trilhagem aérea correspondente, através do corte da jugular no lado esquerdo, pouco abaixo do ângulo mandibular. Para isto, segura-se a cabeça do animal pelas orelhas (fig. 1, pág. 12).



Na operação de sangria corta-se a jugular no lado esquerdo.

O percurso da presilha de contenção no trilho após a operação de sangria, será regulado de modo que o animal permaneça no túnel de sangria por tempo nunca inferior a três minutos, período em que não poderá ser submetido a qualquer outra manipulação.

O piso do túnel de sangria será impermeável, com cantos arredondados e declividade acentuada em direção a um cano ou recipiente de coleta, construídos de forma a facilitar a higienização.

O sangue é o resíduo orgânico mais difícil de ser inativado biologicamente. Porém, no caso de pequenos abatedouros de coelhos isto não é problema porque o volume é bastante reduzido e pode ser consumido por suínos ou enterrado.

A partir da sangria, todas as operações deverão ser realizadas continuamente, não sendo permitida a interrupção até a entrada das carcaças nas câmaras frigoríficas.

Retirada da Pele: Antes da esfoia, as patas traseiras são retiradas dos elásticos e encaixadas nas presilhas do gancho apropriado.

A retirada das peles dar-se-á imediatamente após o término da sangria e ainda com o animal suspenso, em local isolado das demais operações.

A esfoia consta do corte das patas dianteiras e das orelhas. Em seguida, faz-se um corte em V a partir do meio das patas traseiras, contornando o ânus. Segue-se o corte do rabo e um corte, apenas da pele, ao redor das patas traseiras na altura do jarrete (joelho). Depois, "desveste-se" toda a pele puxando-a de cima para baixo. Dependendo da prática do operador podem ocorrer algumas pequenas alterações na seqüência das operações descritas. Na velocidade normal de operação da nória, o esfolador tem cerca de 50 segundos para realizar esta operação. Durante todo processo de esfoia o animal fica posicionado com o ventre de frente para o operador. (figs. 2, 3 e 4, págs. 14, 15 e 16).

Para o encaminhamento das peles existem várias opções: congelamento, salga ou limpeza e secagem imediata. De qualquer maneira, deve ser evitada a desagregação bacteriana, ou que peles se constituam em atrativo para moscas. No nosso projeto as peles são jogadas através de uma abertura (chute) em um vasilhame colocado na parte externa do abatedouro, dentro de uma área telada. Periodicamente o vasilhame é recolhido, as peles acondicionadas em sacos plásticos e congeladas, para futuro processamento.

Lavagem: As carcaças suspensas sem a pele, e ainda com as vísceras, passarão por um túnel de lavagem com jatos adequadamente direcionados. Procura-se não atingir o terço distal das patas que ainda estão com a pele e podem contaminar a carne.

A água deste túnel será preferentemente refrigerada.

Extração do Cérebro: Quando há aproveitamento do cérebro para industrialização é feito um corte triangular na calota craniana com uma tesoura apropriada e a retirada do cérebro, com uma espátula. O cérebro é imediatamente lavado e colocado em uma bandeja com gelo para posterior processamento.